



GABRIEL DOS SANTOS 03 NOVEMBRO 2021

Estudantes fazem atos nacionais contra cortes de verbas e atraso no pagamento de bolsas [atualizado em 03/11 às 16h50m]

Estudantes e professores de várias universidades do país fizeram atos no dia 26 de outubro para exigirem os pagamentos de suas bolsas. Os atos foram convocados por estudantes que estão sem receber bolsas. Diferentes organizações se uniram ao chamado, entre elas a Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia (ExNEPe).

Desde o início de outubro mais de 60 mil estudantes estão sem receber o pagamento das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e da bolsa de Residência Pedagógica (RP). Os dois programas são destinados a estudantes que estão se formando para ser professores.

A manifestação foi convocada nacionalmente para dar resposta aos ataques obscurantistas do governo militar genocida de Bolsonaro e generais contra a educação, sendo o mais recente o não pagamento das bolsas do PIBID e RP, colocando os estudantes que dependem dessa verba, principalmente os mais pobres, em condições cada vez mais precárias.

SÃO PAULO



+ LEIA TAMBÉM



30/09/2018

PR: Resistência estudantil no curso de Letras na Universidade Federal



17/04/2018

Estudantes de Pedagogia participam do II Encontro Camponês do Sul e Sudeste do Pará



23/03/2018

MG: Trabalhadores em Educação mantém Greve e bloqueiam rodovia por pagamento de salários



24/09/2020

Colômbia: Ex-prefeito criminaliza movimento estudantil revolucionário





Em ato na avenida Paulista, estudantes levam faixa denunciando o corte de verbas na Educação promovido pelo governo militar genocida de Bolsonaro/generais. Foto: Banco de Dados AND

Em São Paulo, no dia 26 de outubro, estudantes, professores, pesquisadores e demais trabalhadores da educação se concentraram na avenida Paulista, no centro da capital, para protestarem contra os cortes de verbas e contra os atrasos nos pagamento de bolsas dos programas PIBID e RP.

Durante o ato, os manifestantes ergueram uma faixa com os dizeres: **Contra os Cortes de verbas na Educação!** Também foram distribuídos panfletos para os presentes na manifestação e para os trabalhadores que transitavam pela avenida. O documento foi produzido pela Executiva Nacional de Pedagogia (ExNEPe) e denunciava os cortes na educação pública, o risco de fechamentos das universidades federais e o atraso do pagamento das bolsas

Os manifestantes denunciaram o corte de 87% no orçamento do Ministério da Ciência feito pelo Congresso Nacional. Os presentes no ato repudiaram o governo militar genocida de Bolsonaro/generais e denunciaram o caráter obscurantista e negacionista do governo que ataca recorrentemente a ciência, a fim de mascarar e justificar o genocídio praticado durante a pandemia de Covid-19. Genocídio este que foi maquiado de negligência e que já ceifou a vida de mais de 600 mil brasileiros.

Ainda durante o ato, representantes da ExNEPe fizeram falas de agitação contra a imposição do Ensino à Distância (EaD) e disseram que tal implementação busca abrir caminho para a privatização das instituições públicas de ensino. Os estudantes também defenderam a luta presencial e combativa.





Panfletos da ExNEPe foram distribuídos por ativistas para participantes do ato e para trabalhadores que passavam pela avenida. Foto: Banco de Dados **AND**.

PERNAMBUCO

Em **Recife**, na noite do dia 26 de outubro, estudantes com cartazes e faixas interditaram duas faixas da BR-101, próximo à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para exigir o pagamento imediato das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP). Os manifestantes foram reprimidos arbitrariamente pela Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Demonstrando revolta, os estudantes fecharam a rodovia entoando palavras de ordem como: **Barrar a precarização com Greve de Ocupação**. A manifestação ocorreu após estudantes independentes articularem-se para organizar o ato presencial. Contando com a participação de cerca de 30 estudantes, a manifestação ocorreu de maneira vitoriosa. Durante o ato, houve o fechamento da rua com pedras e galhos.

Após o fechamento da via, a PRF chegou ao local e, antes de qualquer tentativa de diálogo, tentou dispersar os manifestantes com spray de pimenta e intimidações. Os policiais, contudo, foram prontamente rechaçados pelos ativistas que, antes de se dispersarem, entoaram a palavra de ordem **Voltaremos mais forte e mais preparados!**, mesma palavra de ordem utilizada pelos camponeses do acampamento Manoel Ribeiro em Rondônia quando da campanha de cerco e invasão promovida pela Polícia Militar de Rondônia em maio de 2021.





No dia 26 de outubro, estudantes fecharam rodovia em Pernambuco durante ato nacional contra os cortes de verbas e bolsas. Foto: Banco de Dados AND

PARAÍBA



No dia 26 de outubro, em **Campina Grande**, estudantes e professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Paraíba, se reuniram em frente ao Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) para fazerem um ato exigindo o pagamento das bolsas do PIBID e RP.

Leia Também: Estudantes exigem o pagamento das bolsas: 'Contra os cortes, fortalecer a luta presencial e ocupar escolas e universidades!'

Durante o ato, os manifestantes exibiram faixas e cartazes contra os cortes de verbas de verbas na educação e pelo imediato pagamento das bolsas do PIBID e Residência Pedagógica. Palavras de ordem como: **Pela ciência e educação! Não abrimos mão da nossa bolsa não!, Derrubar os muros da universidade! Servir ao povo no campo e na Cidade!, Nossa LeCampo é pra lutar! O imobilismo não vai nos derrubar!** também foram entoadas.

Os estudantes também discursaram em defesa da universidade pública, exigindo a reabertura das universidades e se posicionaram contra o governo genocida, negacionista e

privatista de Bolsonaro/generais. Os manifestantes afirmaram ainda que as instituições de ensino precisam estar a serviço do povo e da ciência.



Estudantes da UFCG também fizeram parte dos atos nacionais contra os cortes de verba e bolsas. Foto: Reprodução

PARANÁ





Em **Laranjeiras do Sul**, estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) organizaram um ato dentro da universidade para exigirem o pagamento das bolsas do Pibid e RP.

Os ativistas da educação organizaram uma aula pública, em que o professor coordenador do programa Pibid, Luiz Carlos de Freitas, fez uma análise da situação política atual. Já a professora pedagoga Rosane Toebe Zen, falou sobre a realidade das escolas no Brasil e em Laranjeiras do Sul. A docente explicitou a importância dos Programas na instituição, dado que ela fica localizada em uma área periférica onde os estudantes são em sua maioria filhos do povo trabalhador e pobre.

Também foi apresentado durante o ato, o espetáculo teatral "Os Saltimbancos", que concilia uma proposta pedagógica, ao introduzir a reflexão de valores, união e solidariedade, com a proposta política, colocando a necessidade da união e organização das pessoas (no caso dos animais) contra a exploração e em prol da justiça.

Também neste ato foi estudado e discutido entre os presentes o panfleto lançado pela ExNEPe sobre os cortes na educação e atraso no pagamento das bolsas. O documento também exige a reabertura das Universidades para servir ao povo e aos estudantes. Os estudantes que estavam presentes foram convidados a participarem dos encontros nacionais e estaduais do campo da pedagogia, que estão para ocorrer.

Os estudantes ainda fizeram um ato em frente ao Restaurante Universitário (RU) para exigirem a reabertura do mesmo. Eles exibiram uma faixa com os dizeres: **Abaixo o corte de verbas, defender a universidade pública e gratuita.**

Ao fim da manifestação, foi realizado um evento cultural em que foi ressaltada a cultura popular brasileira.

Em **Maringá**, os estudantes e professores também se mobilizaram contra os cortes de verbas e bolsas. Na Universidade Estadual de Maringá (UEM) uma manifestação foi realizada em frente a reitoria da instituição.

A estudante Paloma Dias, que está cursando o terceiro ano de Letras, disse em entrevista à rádio CBN, do monopólio de imprensa, que sem a bolsa, vários colegas terão que trancar o curso.

Luiz Fernando Cótica, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UEM, disse que o corte de verbas e de bolsas na universidade pode ter impacto na economia de Maringá, já que os alunos terão que trancar o curso e conseqüentemente ir embora da cidade.

Segundo a UEM, a universidade tem 650 bolsas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Todas as 489 bolsas de renovação anual podem ser perdidas no ano que vem, e as demais 161 também poderão ser prejudicadas.

Segundo a UEM, a universidade tem 650 bolsas pelo CNPq. Todas as 489 bolsas de renovação anual podem ser perdidas no ano que vem, assim como as demais 161 também poderão ser prejudicadas.